

**Carina Félix, do MARE, recebeu bolsa de 25 mil euros pelo projeto OCEANFIRE que usa uma alga marinha invasora para combater fogo bacteriano**

## **Investigadora do Politécnico de Leiria recebe Prémio Alfredo da Silva para proteger fruta do Oeste**

A investigadora do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) do Politécnico de Leiria Carina Félix ganhou o Prémio de Investigação Alfredo da Silva e o Empreendedorismo, pelo projeto OCEANFIRE. O prémio, uma bolsa de 25 mil euros, foi atribuído pela Fundação Amélia de Mello e a BCSD Portugal, a COTEC Portugal e a Universidade Nova de Lisboa.

O professor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria, em Peniche, Marco Lemos, os investigadores Rafael Félix e Eloísa Toledo, ambos do MARE, unidade de investigação da ESTM, e os investigadores Patrícia Valentão, da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, e Bernardo Duarte, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, são os outros membros da equipa envolvida no OCEANFIRE, e agora distinguidos. O projeto conta também com o apoio da empresa de hortofrutícolas Campotec.

O projeto 'OCEANFIRE - Apagar o fogo bacteriano com o mar: potencial da alga invasora *Asparagopsis armata* contra *Erwinia amylovora*' pretende contribuir para o desenvolvimento de novas alternativas sustentáveis de origem marinha no combate ao fogo bacteriano, uma doença causada pela bactéria *Erwinia amylovora*, conhecida por provocar grandes perdas na produção, e consequentemente económicas, em culturas como a pêra-rocha, a maçã de Alcobaça e o marmelo. Um problema sentido pela empresa portuguesa de hortofrutícolas Campotec, com um vasto conhecimento de campo e dos problemas agrícolas atuais.

«O risco iminente do fogo bacteriano é uma chama que ameaça consumir os preciosos pomares do Oeste, causando destruição onde antes havia um oásis de frutas e vida e colocando em perigo uma das joias da região, a pêra-rocha», refere Délio Raimundo, da Campotec. «Com características únicas e com um único local de produção no mundo, a ameaça de desaparecimento é real, a menos que nos unamos num esforço coletivo, científico e técnico, para proteger e preservar sua singularidade para as gerações futuras».

«O consórcio multidisciplinar constituído pela ESTM, através do MARE, a Universidade do Porto e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa propõe abordar este problema através da exploração do já comprovado potencial biotecnológico da alga marinha *Asparagopsis armata* como agente de controlo do agente causador do fogo bacteriano, contribuindo simultaneamente para a mitigação desta espécie invasora dos ambientes afetados e consequentemente para a redução do seu impacto nos ecossistemas em questão», explica a líder do projeto OCEANFIRE e investigadora do MARE Carina Félix.

«O projeto OCEANFIRE continua a colocar a ESTM e o MARE como referências no domínio da utilização dos recursos marinhos para resolver desafios da sociedade», sublinha também o professor da ESTM e investigador do projeto Marco Lemos. «Nomeadamente», concretiza, «aqueles que mais impacto têm nas empresas da região Oeste e Leiria, mas também, neste caso, com graves impactos no resto do país e na Europa, traduzindo-se em quebras de produção de muitos de milhões de euros».

Um problema «gravíssimo», reconhecido pela Fundação Amélia de Mello e pela BCSD Portugal, congratula-se Carina Félix. «Deram um claro sinal do potencial desta solução sustentável, baseada num recurso marinho, para contribuir para uma solução para o fogo bacteriano».

**Leiria, 10 de julho 2023**

**Para mais informações contactar:**

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Sónia Balasteiro \* 962 263 164 (Custo Chamada Rede Móvel) \* [sb@midlandcom.pt](mailto:sb@midlandcom.pt)